

PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE E TRATAMENTO DO TABAGISMO: um estudo bibliográfico

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.15

15

RESUMO

Objetivos: Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é analisar o papel do profissional farmacêutico no combate e tratamento do tabagismo.

Métodos: Para isso, foi realizada uma revisão de literatura descritiva e exploratória, desenvolvida através da leitura e interpretação de conteúdos encontrados em materiais construídos por outros autores

Resultados: Através da leitura e análise dos artigos encontrados, foi possível afirmar que atenção farmacêutica no tratamento do tabagismo é relevante para o sucesso da terapêutica, pois impede ocorrência de reações adversas, monitora o tratamento e estabelece uma relação próxima entre farmacêutico e paciente.

Conclusão: Esse acompanhamento possibilita adequada orientação e conscientização sobre os benefícios da adesão do paciente à terapêutica medicamentosa estabelecida para o tratamento.

Layana Resende Ibiapina

Graduanda em Farmácia pela
AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-7313-585X>

Kelson Oliveira da Silva

Graduando em Farmácia pela
AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-7405-9510>

Rian Filipe de Melo Araújo

Farmacêutico, Mestre em
Ciências Farmacêuticas
e Professor Assistente da
Faculdade AESPI - Ensino
Superior do Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-3075-0884>

PALAVRAS-CHAVES: tabagismo, assistência farmacêutica, terapêutica

ROLE OF PHARMACEUTICAL IN COMBATING AND TREATING SMOKING: a bibliographic study

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.15

15

ABSTRACT

Objectives: Thus, the objective of this work is to analyze the role of the pharmaceutical professional in the fight and treatment of smoking.

Methods: For this, a descriptive and exploratory literature review was carried out, developed through the reading and interpretation of contents found in materials constructed by other authors.

Results: By reading and analyzing the articles found, it was possible to state that pharmaceutical care in the treatment of smoking is relevant to the success of the therapy, as it prevents the occurrence of adverse reactions, monitors the treatment and establishes a close relationship between pharmacist and patient.

Conclusion: This monitoring provides adequate guidance and awareness about the benefits of patient adherence to the drug therapy established for the treatment.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: smoking, pharmaceutical assistance, therapeutic.



INTRODUÇÃO

O tabaco e o hábito de fumar é algo muito antigo e assume diferentes características, que dependem das crenças culturais e econômicas ao redor do mundo. O tabagismo é a ação de se consumir cigarros ou distintos artigos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina, sendo o seu uso configurado como vício. Acarreta desde malefício cardiocirculatório a efeitos psíquicos-estimulante e depressor. Desponta como motivo da terceira maior causa de óbitos evitáveis no Brasil. (ADRIANO, 2017)

Segundo o autor acima citado, o Ministério da Saúde (OMS) no ano de 1987 instituiu o Dia Mundial Sem Tabaco (31 de maio), desde 1989 essa data é comemorada no Brasil, sob a orientação do Instituto Nacional do Câncer (INCA), na semana antes da data foi realizada a campanha nacional de alerta para os indivíduos, cujos alvos eram adolescentes e adultos jovens, abordando os malefícios causados pelo tabaco.

Conforme indicado nos dados do Vigitel (2019, s/p), “o percentual total de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é de 9,8%, sendo 12,3 % entre homens e 7,7 % entre mulheres”. O recorte temporal do Vigitel, foi realizado entre os anos de 2006 a 2019, apresentou também, uma queda de prevalência de tabagismo em adultos em números totais e por sexo

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016), o tabagismo mata cerca de seis milhões de pessoas no mundo. No Brasil, cerca de 200 mil pessoas vêm a óbitos por ano. Nesse sentido, o tabagismo é uma doença crônica, pois o usuário torna-se dependente da nicotina, um mau hábito que se associa a fator de risco para mais de 50 patologias, entre elas; câncer; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cardiovasculares, tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, impotência sexual, infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata, entre outras patologias. (BRASIL, 2016)

Assim, o consumo crônico do cigarro traz consequências para a saúde, principalmente em longo prazo. De acordo com Silva et al (2016), acredita-se que a descrença nos benefícios reais da cessação do tabagismo contribui para a não aplicação de medidas intervencionistas. O atendimento ambulatorial geralmente prioriza resultados em curto prazo e, no caso do tabagismo, as pessoas que possuem esse hábito só irão sucumbir aos seus efeitos muitos anos depois, sendo esses efeitos frequentemente invisíveis. Todos esses fatores fazem com que haja pouco direcionamento do atendimento ambulatorial para a abordagem do tabagismo.

Dessa forma, é importante atuar com maior intensidade em prol das políticas de saúde e das normas de convívio social que contribuem diretamente para melhorar a saúde e a vida. Nesse aspecto, os farmacêuticos podem ter um papel de maior destaque na medida em que se envolvam com o tratamento dos fumantes, a aplicação da lei antifumo e as políticas de saúde relacionadas às doenças.

Neste contexto, é de suma importância implantação de grupos terapêuticos nas unidades de saúde que realizam trabalhos de cessação do tabagismo, contendo o profissional farmacêutico como membro da equipe técnica, irá colaborar com a melhoria da qualidade de vida do usuário, pois, a atenção farmacêutica favorece a adesão ao tratamento, fazendo o usuário entender todo o processo, desde a desintoxicação, redução da fissura e da abstinência até a redução ou cessação total do uso do tabaco.

De acordo com Becker (2018), o farmacêutico promove a ampliação do cuidado em saúde, abrangendo os cuidados individuais aos usuários, o estudo de caso em equipe, os encaminhamentos necessários para a rede de atenção à saúde, a dispensação de medicamentos com a devida atenção farmacêutica, o controle de estoque de medicamentos, bem como a análise do elenco especial para cada setor da saúde, observando suas particularidades e sazonalidades.

Ou seja, o farmacêutico como parte integrante do grupo de cessação do tabagismo beneficia tanto o usuário quanto o serviço de saúde, uma vez que também promove o uso racional de medicamentos. Assim, o profissional tem uma visão ampla da assistência farmacêutica, que pode ser definida como a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção, e recuperação da saúde e prevenção de agravos (BIER, 2017).

Tendo em vista, que é um assunto de extrema relevância na sociedade, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do profissional farmacêutico no combate e tratamento do tabagismo. Sendo um estudo de cunho exploratório, descritivo e bibliográfico, no qual possibilitará melhor compreensão da temática em questão, por meio de levantamento de informações na literatura atual.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura descritiva e exploratória, desenvolvido através da leitura e interpretação de conteúdos encontrados em materiais construídos por outros autores. Esse trabalho apresenta o comprometimento de citar os autores, seguindo as regras estabelecidas na norma ABNT 6023 que estabelece os elementos que devem ser incluídos nas referências.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: disponível na íntegra on-line e gratuitamente em língua portuguesa, ter sido publicado no período de 2015 a 2020 e abordar a temática estudada. Quanto aos critérios de exclusão, foram determinados os seguintes: artigos repetidos, trabalhos que não abordavam a temática investigada, documentos que não estavam disponíveis on-line gratuitamente e aqueles artigos sem relevância.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE via PubMed, utilizando as palavras-chave indexadas no Descritores em Saúde (DeCS) “tabagismo” e “assistência farmacêutica” e seus correspondentes em inglês “tobacco use disorder” e “pharmaceutical services”, conforme demonstrado no Quadro 1. Inicialmente, para a seleção dos artigos, foi feita leitura dos títulos dos artigos e resumos. Artigos potencialmente relevantes foram

pré-selecionados para a leitura na íntegra. Para a sistematização das informações contidas nos artigos, foi realizada leitura exploratória do material, dando ênfase aos conceitos, metodologias, principais resultados e conclusão.

QUADRO 01. Estratégia de busca de artigos utilizando os descritores e suas combinações nas bases de dados determinadas.

Base de dados	Descritores e combinações
SciELO	"tabagismo"
	"assistência farmacêutica"
	"tabagismo" E "assistência farmacêutica"
MEDLINE	"tobacco use disorder"
	"pharmaceutical services"
	"tobacco use disorder" AND "pharmaceutical services"

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

As informações obtidas na fase de sistematização foram adequadamente analisadas a partir do referencial teórico existente sobre a problemática trabalhada neste estudo. Foi construído um banco de dados organizado no programa Microsoft Word 2016 e mantido por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1. Estudos incluídos organizados por ordem cronológica.

Ano	Autores	Título	Objetivo
2020	Abreu et al.	Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico.	Descrever sobre a assistência farmacêutica associada com o serviço farmacêutico em Unidades Básicas de Saúde, enfocando o ciclo, os componentes e as atividades desenvolvidas.
2019	Brustolin et al.	Eficácia do tratamento do tabagismo na perspectiva da redução de danos e do cuidado farmacêutico.	Avaliar a efetividade da assistência em saúde em controlar o tabagismo, bem como analisar a influência de sintomas psicológicos associados a esse processo.
	Garcia; Borges; Tavares	Programa de Controle do Tabagismo em Goiás: Resultados do 3º Quadrimestre de 2017	Descrever os resultados do Programa de Controle do Tabagismo em Goiás no último quadrimestre de 2017, verificando assim sua eficácia e efetividade.
2018	Oliveira; Navez	Planejamento estratégico para qualificação da programação dos medicamentos para cessação do tabagismo: um relato de experiência	Descrever a experiência de construção conjunta de planejamento estratégico para a qualificação dos processos de programação dos medicamentos do PNCT, contando com a participação de gestores municipais, estaduais e federais da assistência farmacêutica, com vistas a contribuir com a promoção do acesso ao tratamento para cessação do tabagismo no SUS.
2017	Nunes et al.	Atenção farmacêutica no contexto do tratamento de tabagistas: estudo de caso.	Estudar a atenção farmacêutica no contexto do tratamento de tabagista em atendimento por grupo multidisciplinar e farmacoterapia.
	Brustolin et al.	Programa para controle do tabagismo de Uruguaiana: uma perspectiva do cuidado farmacêutico em saúde	Relatar a importância da ampliação da assistência especializada aos tabagistas no município de Uruguaiana e destacar o papel do profissional farmacêutico nesse processo de cuidado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Controlar a epidemia do tabagismo é, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um dos maiores desafios da saúde pública (KROEFF, 2010). Uma das principais causas de internação em hospitais são as doenças associadas ao uso do tabaco, e reduzir o tabagismo contribui na diminuição da morbimortalidade, portanto. Nesse aspecto, sabe-se que essas doenças geram ônus para os sistemas previdenciários, devido aos afastamentos do trabalho dos tabagistas acometidos por alguma morbidade, além de gerar uma maior demanda de serviços do Sistema Único de Saúde decorrentes de atendimentos, diagnósticos e tratamentos desses indivíduos (RICARTE et al., 2014).

No Brasil, cerca de 15% da população com 18 anos ou mais era usuário de tabaco em 2013, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A maioria desses usuários residiam na área urbana e eram do sexo masculino (DANTAS et al., 2016).

O tratamento para cessação do tabagismo é uma das intervenções de melhor custo-efetividade nos cuidados em saúde, aumentando de maneira significativa a probabilidade de o tabagista alcançar abstinência definitiva à nicotina, aumentando seu bem-estar e diminuindo o risco de desenvolver ou piorar problemas de saúde. Sabe-se, nesse sentido, que a combinação de intervenções comportamentais com medicamentos aumenta significativamente as taxas de cessação, chegando até a triplicar a abstinência à nicotina, quando comparada a outro tratamento isolado (OLIVEIRA; NAVEZ, 2018).

Nesse contexto, de acordo com Ricarte et al. (2014), o Brasil é um dos países signatários da Convenção Quadro, que trata do controle do tabagismo, primeiro tratado internacional de saúde pública, elaborado pela OMS em resposta à expansão da epidemia do tabaco. A OMS incentiva os profissionais de saúde, inclusive os farmacêuticos, a participar de maneira ativa no combate ao tabagismo e considera o farmacêutico como um dos profissionais que deve realizar um serviço especializado de tratamento da dependência em tabaco. Nesse aspecto, os farmacêuticos assumem uma posição privilegiada de privilégio na promoção e auxílio no combate ao tabagismo.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), em 2004, aprovou e publicou a Resolução CNS nº 338 que estabelece a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (AF). De acordo com o CNS, a AF é um conjunto de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, em nível individual e coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e objetivando o acesso e seu uso racional. Essas ações incluem pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos e insumos, além da seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação da utilização, buscando resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004; BRASIL, 2007).

No que tange à participação do farmacêutico na equipe multidisciplinar de assistência ao usuário de tabaco, Brustolin et al. (2019), realizaram um estudo do qual participaram 30 usuários que utilizaram uma combinação de Cloridrato de Bupropiona e dispositivos de Nicotina e relataram que, tanto no início quanto no fim do tratamento, o uso desses medicamentos foi a medida terapêutica mais importante para o controle do tabagismo, havendo afirmações recorrentes de que, caso não houvesse

tais opções, dificilmente conseguiriam o controle do tabagismo. Nesse estudo, 28 (93,3%) usuários que usaram o medicamento cessaram ou diminuíram de maneira significativa o hábito do fumo. A partir disso, fica constatada a pertinência da atuação do farmacêutico no auxílio aos tabagistas, pois esses nutrem uma expectativa inicial associada aos medicamentos, que tende a se fortalecer durante o tratamento devido aos efeitos perceptíveis de diminuição da abstinência e da compulsão pelo hábito de fumar.

De acordo com Garcia, Borges e Tavares (2019), o Programa de Controle do Tabagismo de Goiás atendeu 3.685 fumantes, dos quais 88,75% necessitaram utilizar medicamentos, 32,23% desistiram após a primeira sessão de grupo e 43,78% estavam sem fumar no momento da 4ª sessão de tratamento cognitivo-comportamental. Esses dados demonstraram que esse Programa apresentou resultados positivos, reforçando o sucesso de abstinência descrito pelo Instituto Nacional do Câncer (2001) que diz que intervenções psicossociais e farmacológicas contribuem para a eficácia do tratamento do tabagismo.

Nesse contexto, o acompanhamento farmacoterapêutico destaca-se por descentralizar o cuidado da atuação médica, confiando à ação uma visão inovadora de evolução das práticas em saúde que favorece o usuário, pelo melhor atendimento conferido a este, e o farmacêutico, por ganhar autonomia e reconhecimento de sua potência como profissional nos processos de cuidado em saúde (BRUSTOLIN et al., 2019).

Vale ressaltar ainda que, segundo Abreu et al. (2020), para que se obtenha eficácia da AF na atenção básica, é necessário um acolhimento ao paciente de qualidade, através do estabelecimento de uma relação de confiança e comprometimento com o paciente. Quando ocorre comunicação com percepção de respeito e da consideração prestados pelo farmacêutico, o usuário se sente mais confortável em expor o seu problema e seguro para dar continuidade à sua farmacoterapia (MELO; CASTRO, 2017). Assim, farmacêutico contribui significativamente para a melhoria da inserção e responsabilidade no setor público nos diferentes níveis de atenção e atividades relacionadas à acessibilidade aos medicamentos.

Ainda sobre a atuação do farmacêutico na atenção básica, Silva (2007) ressalta que o farmacêutico é um dos profissionais mais acessível ao paciente, atuando como canal no aconselhamento sobre hábitos saudáveis e cuidados com a saúde, incluindo orientação sobre a cessação do tabagismo. Em campanhas públicas ou dando assistência a um paciente específico, o farmacêutico deve sempre desencorajar o hábito de fumar em todas as faixas etárias e educar sobre os riscos do tabaco à saúde. Deve também orientar os adultos fumantes que têm filhos para evitar fumar na presença das crianças, para protegê-las dos efeitos prejudiciais do fumo e para não servir de exemplo.

Brustolin et al. (2019) destacam que o vínculo entre os usuários e farmacêuticos proporciona aderência e efetividade ao tratamento por possibilitar a correta orientação da farmacoterapia, manejo de problemas que podem surgir devido reações adversas, além da solução de dúvidas e o repasse de orientações e esclarecimentos adequados durante o processo de cuidado.

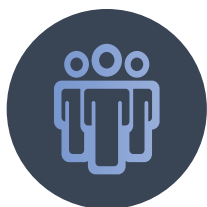
Brustolin et al. (2017), em seu estudo que relatou a importância da ampliação

da assistência especializada aos tabagistas no município de Uruguaiana e destacar o papel do profissional farmacêutico nesse processo de cuidado, observaram que a participação dos farmacêuticos foi fundamental para a estruturação do Programa de Controle de Uruguaiana, atuando na idealização, desenvolvimento e consolidação da assistência. Na assistência ao tabagista, a consulta com farmacêutico representa o eixo principal do tratamento e objetiva acompanhar e monitorar os casos, tratando-os de forma individual e integral, intervindo em aspectos estratégicos para redução do consumo do tabaco, reeducação de hábitos de vida, substituição do tabaco por alternativas prazerosas e mais saudáveis e a orientação quanto ao uso correto dos medicamentos. Esse relato fortalece a importância da atuação do farmacêutico também na gestão de programas de combate ao tabagismo.

Nesse contexto, ressalta-se também que o acompanhamento pelo farmacêutico torna possível a orientação do uso coerente dos medicamentos e dos cuidados complementares, utilizando prescrição, quando necessário, ou até cuidados complementares, incluindo atividades físicas, alimentação e outros. Outro importante instrumento para elaboração de estratégias terapêuticas individuais de controle do tabagismo é a avaliação clínica contínua, que possibilita uma análise integral sobre o padrão psicocomportamental de consumo do tabaco, através da atuação do farmacêutico na condução dos processos de cuidado e inovação na assistência em saúde, conferindo maior efetividade e segurança ao tratamento (BRUSTOLIN et al., 2019). Pode-se afirmar, portanto, que a assistência farmacêutica pode apoiar e integrar o conjunto de ações e de serviços do SUS.

De acordo com Haggström (2016), aproximadamente 27% dos tabagistas que recebem somente aconselhamento e terapia comportamental durante o tratamento conseguem alcançar a abstinência durante longo. Por outro lado, a presença da equipe da atenção farmacêutica no tratamento proporciona aos pacientes monitoramento contínuo, segurança, maior conhecimento sobre a importância do uso racional dos medicamentos e sobre os riscos que estes representam quando utilizados em associação.

No estudo de caso realizado por Nunes et al. (2017), destacou-se que a presença da equipe da atenção farmacêutica no tratamento do paciente tabagista proporcionou a este monitoramento constante, segurança, além de maior conhecimento sobre a importância do uso racional de medicamentos e dos riscos que estes representam quando em associação, de acordo com as especificidades de cada organismo. Os autores observam ainda que a atuação do farmacêutico em grupos multidisciplinares de tratamento ao tabagismo é valorizada em todo o país e está presente não só nos tratamentos voltados a tabagistas, mas outras terapêuticas que envolvem associação de medicamentos e necessitem de controle e monitoramento.



CONCLUSÃO

Através do exposto neste estudo, é possível afirmar que a atenção farmacêutica durante o tratamento do tabagismo é relevante para o sucesso do tratamento dessa condição de saúde, pois impede que reações adversas ocorram decorrentes de interações medicamentosas, monitora continuamente o tratamento e estabelece uma relação próxima entre farmacêutico e paciente, facilitando, dessa maneira, a aderência do paciente ao tratamento proposto.

Vale ressaltar que, no Brasil, o combate ao tabagismo se dá através de uma abordagem medicamentosa e psicossocial com envolvimento de equipe multidisciplinar, sendo a atenção básica o campo das principais ações nesse sentido. Na equipe, a participação do farmacêutico envolve controle e gerenciamento dos medicamentos e ações educativas e de acompanhamentos dos usuários de tabaco.

O acompanhamento pelo farmacêutico possibilita estabelecimento de melhores estratégias de tratamento e monitoramento, uma vez que atuação desse profissional na atenção básica é próxima ao paciente usuário de tabaco, sendo destaque frente ao combate ao tabagismo.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Mayara L. O enfermeiro frente ao tratamento do tabagismo. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Rondônia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2098/1/o%20enfermeiro%20frente%20ao%20tratamento%20do%20tabagismo.pdf>. Acesso em: 18. Out. 2020.

ANVISA. Danos à saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/danos-do-tabaco-a-saude>. Acesso em: 28. Mai. 2020.

BECKER, Aleckssandra. Implantação do grupo de cessação do tabagismo no centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) do município de palhoça com inserção da atenção farmacêutica. Repositório da Universidade de Évora. 2018. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21565>. Acesso em: 19. Out. 2020.

BIER, Simone Barbosa da S. Implantação da atenção farmacêutica e do cuidado farmacêutico em uma unidade básica de saúde: desafios e oportunidades. In: 31º Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, 31.2017, São Paulo. Relatório. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2017. p. 1- 1.

BRASIL, Ministério Da Saúde: A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/ Ministério da Saúde 2.ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância- Consenso sobre Abordagem e Tratamento do Fumante, Rio de Janeiro, 2001.

BRUSTOLIN, M. et al. Eficácia do tratamento do tabagismo na perspectiva da redução de danos e do cuidado farmacêutico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 7, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1565>. Acesso em: 19 nov. 2020.

INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. Establishing tobacco-free communities: a practical guide for pharmacists. JP The Hague: International Pharmaceutical Federation, 33 f. 2015. Disponível em: http://www.fip.org/www/index.php?page=news_publications&news=newsitem&newsitem=220. Acesso em: 19 nov. 2020.

NUNES, B. M. R. et al. Atenção farmacêutica no contexto do tratamento de tabagistas: estudo de caso. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 13, n. 2, p. 21-28, 2017. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3249/2348>. Acesso em: 19 nov. 2020.

KROEFF, L. R.; MENGUE, S. S. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. Cad. Saúde Pública, v.26, n.12, p.2334-2342, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001200012. Acesso em: 24 nov. 2020.

MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 1, p. 235-244, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tobacco Free Initiative: the role of health professionals in tobacco control. Geneva, 2005. Disponível em: https://www.who.int/tobacco/resources/publications/wntd/2005/bookletfinal_20april.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

Guidelines for implementation of Article 14 of the WHO Framework Convention on Tobacco Control: Guidelines on demand reduction measures concerning tobacco dependence and cessation. Geneva, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/fctc/Guidelines.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

RICARTE, I. R. G. et al. Intervenção farmacêutica no tratamento de tabagistas. BioFarm, v. 10, n. 3, p. 52-55, 2014. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/2610/1381>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA, Corrêa da. et al. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. Rev. J BrasPneu- mol.2016;42(4):290-298. Disponível em : https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v42n4/pt_1806-3713-jbpneu-42-04-00290.pdf. Acesso em: 29 mai. 2020.